

Sabia que ...

... apenas 0,001% do fundo do mar profundo já foi observado?

Em quase 70 anos, menos de 0,001% do fundo do mar a mais de 200 metros de profundidade foi observado, revela um estudo de investigadores da Ocean Discovery League publicado na revista científica Science Advances.

Apesar de cobrir 66% da superfície da Terra, o oceano profundo permanece em grande parte inexplorado, mostrando o estudo “How Little We’ve Seen: A Visual Coverage Estimate of the Deep Seafloor”, pela primeira vez, que a área total observada do fundo do mar é equivalente a “um décimo do tamanho da Bélgica”, refere um comunicado divulgado pela Ocean Discovery League.

Tal revela “falhas e parcialidade na exploração oceânica e na compreensão da biodiversidade global”.

O oceano profundo mantém diversos ecossistemas e desempenha um papel importante na produção de oxigénio e na regulação climática, além de estar na origem de descobertas farmacêuticas essenciais.

No entanto, a investigação sobre essa ‘região’ do Oceano é muitíssimo limitada, reduzindo-se a algumas zonas e países as imagens existentes, apesar destas serem “um dos métodos mais importantes para estudar o fundo do mar e um dos três principais pilares da exploração oceânica, juntamente com o mapeamento e a amostragem”.



Peixe-caracol filmado e capturado perto do Japão a 8 mil metros de profundidade.

“À medida que aumentam as ameaças ao oceano profundo – das alterações climáticas à possível mineração e exploração de recursos – esta investigação limitada de uma região tão vasta torna-se um problema crítico tanto para a ciência como para a política”, diz Katy Croff Bell, presidente da Ocean Discovery League, exploradora da National Geographic e principal autora do estudo.

“É necessário compreender muito melhor os ecossistemas e os processos do oceano profundo para tomar decisões informadas sobre a gestão e conservação dos recursos”, acrescenta.

Destacada no estudo é também a lacuna de conhecimento sobre os ‘habitats’ do fundo do mar. Em termos de características geomorfológicas, desfiladeiros e cristas oceânicas têm sido objeto de investigações significativas, enquanto planícies abissais e montes submarinos continuam pouco explorados.

“Há muito do nosso oceano que continua a ser um mistério”, afirma Ian Miller, diretor de Ciência e Inovação da National Geographic Society.

“A exploração do fundo do mar, realizada por cientistas e comunidades locais, é crucial para uma melhor compreensão do maior ecossistema do planeta. Os objetivos de Bell de prover as comunidades costeiras globais com estudos e tecnologia de ponta irão garantir uma análise mais representativa do fundo do mar. Se tivermos uma melhor compreensão do nosso oceano, seremos mais capazes de o conservar e proteger”.



lophelia-hires

O estudo chama a atenção para a necessidade de um esforço mais amplo e a nível global para explorar o oceano profundo e garantir que a investigação científica reflete com precisão a verdadeira extensão do fundo do mar.

Para aumentar o acesso ao oceano profundo, os investigadores apelam à utilização de novas tecnologias, ferramentas mais pequenas e acessíveis que permitam alargar o alcance da comunidade científica, incluindo os países de rendimento médio e baixo na exploração e investigação oceânica.

Adaptação da publicação:

https://greensavers.sapo.pt/apenas-0001-do-fundo-do-mar-profundo-ja-foi-observado/?utm_source=SAPO_HP&utm_medium=web&utm_campaign=destaqueshttps